

## A EXPLICAÇÃO DAS “MOTIVAÇÕES” DOS ADOLESCENTES E JOVENS COM A CRIMINALIDADE BASEADA EM SEU MEIO DE CONVIVÊNCIA

Larissa Talline de Macedo Nonato<sup>1</sup>  
Thacy Cruz Trindade<sup>2</sup>

**Área de conhecimento:** Direito

**Eixo Temático:** Direitos Humanos, inclusão social, estado, cultura e cidadania

### RESUMO

Uma das discussões mais constantes e que geram debates em vários âmbitos da sociedade é a criminalidade. Faz-se necessário entender as motivações do crime e em que ambiente ele se faz presente principalmente entre os jovens e adolescentes. Através de dados da Pastoral do Menor de Santarém no Pará em parceria com o Observatório Criminal do Tapajós (OBCRIT), foram construídas tabelas fazendo relações entre a variável identidade com os fatores psicossociais, para que pudessem ser feitas análises mostrando as motivações e seu ambiente propício.

**Palavras-chave:** Criminalidade. Motivações. Relações.

### 1 INTRODUÇÃO

A discussão acerca da criminalidade é um debate que está ganhando espaço cada vez maior dentro das instituições, seja no campo científico, político, religioso e etc. Procurar entender as motivações dos indivíduos a cometerem um crime foi, é, e sempre será um dos pilares de objeto de pesquisa do Observatório Criminal do Tapajós (OBCRIT)<sup>3</sup>.

Com o intuito de estudar, analisar e discutir ações que visam combater à violência e à criminalidade na cidade e no campo, o OBCRIT tendo como parceira a Pastoral Social STM-PA foram em busca do objetivo.

Identificando através de dados de pesquisa os tipos de violência e a frequência com que ela aparece, criaram-se hipóteses a fim de relacionar os maus tratos, agressões, ou qualquer meio violento vinculando-as com as variáveis de identidade (escolhidas por idade e sexo), e/ou com os fatores psicossociais (família e escola - descrevendo como o jovem se sente, em um aspecto subjetivo) e por fim, a caracterização de violência, analisando se o jovem já foi ou é maltratado, se já

<sup>1</sup> Larissa Talline de Macedo Nonato. Acadêmica do 4º semestre do curso de Gestão Pública da Universidade Federal do Oeste do Pará.

<sup>2</sup> Thacy Cruz Trindade. Acadêmica do 7º semestre do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará. thacy@hotmail.com.br

<sup>3</sup> O Observatório Criminal do Tapajós (OBCRIT) é grupo de pesquisa ligada a Rede Brasil-Amazônia de Gestão Estratégica em Defesa, Segurança Desenvolvimento ambos financiados pelo CAPES.



---

---

atuou ou presenciou algum ato violento e quais seriam as motivações para que este indivíduo chegasse a tomar essas decisões que uma das principais instituições informais da sociedade, a PAZ.

A análise apresentará tipos de maus tratos, por exemplo, abusos, humilhações, ou preconceitos em um determinado período de tempo, digo, a frequência com que a vítima ou os agressores encaravam essas situações.

Diante mão dos resultados e com o apoio educativo da Pastoral será despertado nas pessoas a ação e uso de uma cultura de paz, com meios para denunciar as diversas formas de exploração e ameaça à vida das pessoas nessa região, combatendo assim a violência e, possivelmente, a futura criminalidade.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Para serem feita essas análises, foram necessárias tabulações com uso de programas específicos de estatística como o Minitab e também o Excell para fazer as tabelas.

Para os resultados e conclusões dessa pesquisa, fez-se necessário um levantamento da realidade, com aplicação de questionários individuais e por amostragem trabalhada nas escolas, comunidades, grupos, associações e demais entidades que vivenciam a prática da violência no seu cotidiano.

Logo em seguida, esse material foi recolhido e repassado aos colaboradores do OBCRIT, para seus suas devidas tabulações. Depois, eram feitas as tabelas e suas análises para a discussão sobre as motivações e meio de crescimento das mesmas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando a população amostral dos acolhidos pela Pastoral do Menor, podemos verificar que a maioria dos entrevistados que relatam ter agredido alguém através de xingamentos encontram-se entre 15 e 17 anos. Mas 117 do total dizem não ter cometido tal ato. Os 82 restantes dizem já ter cometido tal agressão, podemos constatar que dos 199 entrevistados, 42 dizem já ter batido em alguém, e desse número, a maioria se encontra entre os 15 e 17 anos. O restante relata nunca



---

---

ter cometido tal agressão. Mostra também que indivíduos informam ter dado risadas em algum momento de alguém de forma agressiva. Do total de entrevistados, 84 já cometeram tal ato. A maioria está na faixa etária de 15 a 17 anos.

Na distribuição das agressões de ameaças podemos verificar uma minoria já cometeu tal ato. Dos 199 dos entrevistados, apenas 15 assumem já ter ameaçado alguém. Esses indivíduos se encontram entre os 15 e 19 anos, sobre agressões por apelidos, a tabela acima mostra que, do total de 199 indivíduos entrevistados, 53 já colocaram ou colocam apelidos em alguém. Esse fato ocorre principalmente nas idades entre 15 e 18 anos. Mas a maioria, em um total de 146 indivíduos, relata nunca ter apelidado ninguém, podemos afirmar que do total dos entrevistados, a maioria afirma nunca ter agredido alguém puxando o cabelo. Apenas 14 indivíduos dizem já ter cometido tal ato. Relatam nunca terem usado dessa prática para agredir alguém. Dos 46 restantes que dizem já ter praticado essa ação, a maioria encontra-se entre 15 e 17 anos, verifica-se que apenas uma minoria relata ter agredido alguém através de insultos, ou seja, 16 indivíduos dizem ter agredido alguém através de insultos. Mas a maioria, ou seja, 183 dos entrevistados afirma nunca ter insultado ninguém em nenhum momento, 190 dos entrevistados, ou seja, a maioria dos indivíduos afirmam nunca ter agredido alguém através de humilhações de qualquer tipo. O número maior de entrevistados nessa categoria encontra-se na faixa etária de 15 a 18 anos. Apenas 9 indivíduos dizem ter humilhado alguém em algum momento, e os mesmos estão entre 15 e 18 anos. Quanto às agressões sobre cor, a maioria dos entrevistados afirma não ter agredido alguém por causa de sua cor. Dos 199 entrevistado, apenas 7 afirmam já ter agredido utilizando-se do preconceito contra a cor. Esses indivíduos se encontram na faixa etária de 15 a 19 anos. E dos que afirmam não ter agredido, a maioria está entre 14 e 19 anos, quanto a perseguição, a maioria dos entrevistados, ou seja, 188 indivíduos, dizem nunca ter agredido alguém através de perseguição. Desse número, a maioria encontra-se entre 14 e 19 anos. A minoria, ou seja, 11 indivíduos apenas, relatam já ter cometido tal agressão. Essa minoria está na faixa etária dos 14 a 18 anos, verificar que uma minoria afirma ter agredido alguém usando de assédio para tal ato. Estes indivíduos estão entre 15 e 18 anos. A maioria dos entrevistados que relatam nunca ter assediado alguém se encontram entre os 14 e 19 anos.



---

---

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises, 26 dos adolescentes nunca se sentem acolhidos pela família, sendo que destes, 11 são do sexo feminino e 15 são do sexo masculino. Percebendo-se que 57,79 % do total de 100% são do sexo feminino e 42,21% do sexo masculino, sobre um total de 199 pessoas entrevistadas. Percebe-se que, de 100% dos entrevistados - cerca de 199 -, só 15 dos entes de sexo feminino e 19 do masculino sentem-se plenamente amados pelas respectivas famílias. 74 dos entes de sexo feminino contra 36 do masculino sentem-se angustiados nas suas famílias, sendo importante levar em consideração que do total de entrevistados as pessoas do sexo feminino somam quase 60%. Relacionando os que se sentem excluídos pela família, se percebe que quase nunca se sentem como tal, ao menos comparativamente, já que das 115 pessoas do sexo feminino entrevistadas, 91 afirmaram nunca ser excluída. Aparentemente, poucos são os que se consideram maltratados pelas respectivas famílias, sendo ligeiramente superior a percepção do maltrato nas pessoas do sexo masculino. Das 199 pessoas entrevistadas, 63 do sexo feminino e 61 do sexo masculino sentem medo estando no seio familiar.

Aparentemente a família está pecando no quesito oferecer segurança ao filho (a), já que um número bastante significativo só se sente seguro em família “às vezes”.

## REFERÊNCIAS

OBCRIT. Observatório de Criminalidade do Tapajós da Universidade Federal do Oeste do Pará, 2014.

PASTORAL DO MENOR/SANTARÉM-PA, Pastoral do menor em Santarém do Pará, 2014.

